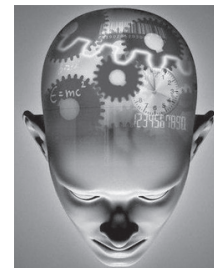


Ψ JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

ANO II - EDIÇÃO VII - OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO 2011 - MARINGÁ - PARANÁ



Editorial

VIVA A INSATISFAÇÃO!

Vinícius Romagnolli R. Gomes*

Chegamos à última edição do Jornal Psicologia em Foco no ano e como é inevitável em finais de ano, sempre nos submetemos à reflexões acerca das coisas boas que fizemos, bem como daquilo que podemos melhorar para o ano que virá. Creio que após 1 ano e 4 meses da sua criação, o JPF deu um enorme salto no que diz respeito à sua abrangência e alcance. Inicialmente um projeto de extensão cuja distribuição se restringia aos acadêmicos de Psicologia do Cesumar, aos poucos o JPF teve sua tiragem dobrada, passando a ser distribuído para outras três IES de Maringá; UEM, Uningá e Unifamma, além de cursos de pós-graduação do NECPAR, FCV e profissionais da área psi. Através das redes sociais e de nosso *newsletter* o projeto rompeu as barreiras maringaenses, chegando a leitores de outras cidades e estados. A criação do ESPAÇO DO SABER pela equipe do JPF também pode ser considerada um grande marco em Maringá; um projeto pioneiro que visa difundir conhecimentos relevantes da Psicologia em interface com cultura e sociedade, sempre em um ambiente extra-acadêmico.

Tudo isso nos faz crer que melhoramos muito desde o início do projeto e devemos aqui agradecer a todos os nossos leitores, parceiros e equipe que contribuíram para isso. Poderíamos dizer ainda que estamos satisfeitos, no entanto, satisfação é algo que amortece, acalma e limita, fazendo com que nos consideremos “acabados”, “prontos”. Nesse sentido, digo a vocês caros leitores, a equipe do JPF preza pela insatisfação, pela busca de melhoria contínua, portanto, aguardem, pois 2012 promete! Um abraço a todos e boa leitura!

*Vinícius Romagnolli R. Gomes é Editor do Jornal Psicologia em Foco

Divulgação

O Jornal Psicologia em Foco surgiu no ano de 2010, com a proposta de viabilizar um espaço para a produção científica de acadêmicos de psicologia, o projeto inicialmente acadêmico se consolidou e ampliou sua abrangência, contando também com a participação e a produção científica de profissionais psi e de áreas que fazem interface com a Psicologia, divulgando artigos, informações e eventos de relevância na área.

O jornal se sustenta com o apoio dos colaboradores e patrocinadores, sua distribuição é totalmente gratuita, alcançando o público acadêmico de diversas instituições de ensino, cursos de pós-graduação e profissionais da área.

Se você tem interesse em publicar seu artigo e/ou realizar a divulgação de sua clínica/empresa, entre em contato conosco.



Contato

jornalpsicologiaemfoco@hotmail.com

Vinícius (44) 9985-9839 – Diogo (44) 9809 -8187 – Roberto (44) 9901 -3407

Editor: Vinícius Romagnolli R. Gomes

Coordenadora do Projeto: Gilcinéia Rose dos Santos

Colaboradores: Cintia Ciceri; Emily Góes; Germano Brites; João Marques; Larissa Damian; Livia Ruiz; Maressa Áires; Mayara Coutinho; Milene Harumi; Raquel Abeche; Rafaella Bertipalha; Renata Boff; Roseane Praciz; Thaila Esquiente; Thais Rocco.

Conselho Editorial: César Augusto Cadamuro; Diogo A. Valim; Marcelo M. Khoury; Roberto Martins Prado.

Impressão e Arte: Gráfica Visual



Visite nosso
Blog

jornalpsicologiaemfoco.blogspot.com



Siga-nos também no Facebook: Jornal Psicologia em Foco



NO ANÚNCIO PREMIUM VOCÊ TERÁ FERRAMENTAS COMO:

- GALERIA DE FOTOS

- VIDEOS

- LOCALIZAÇÃO NO GOOGLE MAP

- LINK DIRETO PARA SUA:

PÁGINA NA WEB - E-MAIL - FACEBOOK - TWITTER

TUDO ISTO E MUITO MAIS NA INTERNET PARA O SEU

CLIENTE TE VISUALIZAR. SE NÃO TEM WEB SITE, TEMOS A SOLUÇÃO.

SATOSHI HIURA - CEL.(44) 9972 7095 - E-MAIL: satoshihiura@hotmail.com

Venda mais anunciando no maior porta de publicidade pela internet do mundo



A PSICANÁLISE ATRAVÉS DO TEMPO ATRAVESSA O TEMPO

Rosangela Maria Martins

Acorda de sobressalto no meio da noite. O coração está batendo tão forte e tão rápido que, parece, vai sair pela boca. Sente dificuldades para respirar. Levanta-se da cama e corre até o banheiro a fim de lavar o rosto para que o mal súbito passe rapidamente. O espelho reflete o rosto empalidecido e os lábios arroxeados. As mãos estão geladas e tremem involuntariamente. Um calafrio lhe percorre o corpo. Tem medo de perder os sentidos. A sensação é de morte iminente. Estes são alguns dos sofrimentos que freqüentam a clínica psicanalítica da atualidade. Não correspondem às mesmas manifestações físicas do contexto em que Freud descobriu o inconsciente e a psicanálise no final do século XIX, quando os sintomas físicos iam das paralisias às perdas de consciência, embora também sejam encontrados nos dias atuais. Todavia podem ser equiparados, visto que se expressam no corpo e são municiados pela angústia.

Para Freud (1908), esta sintomatologia era o resultado do domínio de uma moral sexual civilizada e traduzia uma contestação da ordem burguesa que passava pelo corpo das mulheres. Ainda que não fosse específica ao gênero feminino, nelas era observada com maior freqüência. Era uma forma de se “fazer ver”. Freud não só viu estes sintomas como os ouviu e lhes atribuiu um sentido, partindo do pressuposto do “Isso fala”. A partir da mudança cultural que ocorreria pari-passu com um movimento de “emancipação” feminina, este “falasser” nas mulheres contribuiu para a descoberta freudiana. Freud, ao descortinar os mecanismos psíquicos das manifestações somáticas de suas pacientes contribuiu com uma nova concepção do ser – o homem livre.

Desde este período, mais de cem anos se passaram. No âmbito sócio-cultural a humanidade conquistou a democracia, o poderio econômico e a globalização dos costumes e desejos. Estas mudanças que constituem a sociedade contemporânea trouxeram consigo propostas de individuação e ao mesmo tempo de igualdade. Ao tentar promovê-las, eliminou as diferenças, fomentando os conflitos no interior dos indivíduos e dos grupos sociais. Neste contexto, e, por ser inerente à condição humana, o mal estar descrito por Freud em 1931 continua existindo e os sintomas físicos e psíquicos continuam se manifestando. Nos dias de hoje eles têm por base a exigência de sucesso material e felicidade a qualquer preço. São exacerbados por um mundo onde a ética é trocada pela estética do corpo e a diferença é vista como mal. As novas demandas que este estado de coisas impõe ao sujeito, o fazem responder com seu corpo físico e

mental. Os sintomas receberam uma nova roupagem, tipo “novas formas de sintoma” (Melman, 2003), mas continuam dizendo da constituição subjetiva do homem. Com um agravante, na contemporaneidade a exigência de “gozo” a qualquer custo tem apresentado um homem anestesiado ao sofrimento. Obturado no seu desejo.

Histeria ou depressão? Mudando de nome, ou não, o sofrimento no humano continua a existir e a Psicanálise tem um arcabouço teórico/prático que pode ajudar o indivíduo a lidar de maneira mais adequada com o próprio sofrimento, com seu semelhante e com as catástrofes na natureza. Evidentemente, a Psicanálise, desde seu surgimento teve muitas críticas e inúmeros adversários. A maior censura foi ao pansexualismo freudiano e à teoria falocêntrica. Mas para seus leais seguidores, as desqualificações sempre foram inatingíveis e Freud, um “broto de gênio”, inatacável. Em sua defesa está o argumento mais encontrado que é: suas elaborações sobre a vida anímica se tornaram conquistas definitivas no campo do conhecimento e isto é decisivo.

Em termos históricos, a Psicanálise teve sua ascensão no século XX e foi veiculadora de uma restauração na visão de homem, o qual seria livre por meio de sua fala e seu destino não estaria fadado nem restrito ao biológico. Há outro que fala – o inconsciente. Ao realizar a melhor síntese das diferentes concepções da vida psíquica na época, Freud rompeu com as idéias de que o homem é um eterno alienado. Este é o sujeito freudiano, que pode desfazer o recalque e elaborar o trauma por meio da livre associação. Pode se tornar senhor em sua própria casa, porque a apreensão de seus processos psíquicos lhe possibilita viver cada vez mais razoavelmente.

No fim do século XX a Psicanálise entrou num período crítico. As instituições psicanalíticas se depararam com a pergunta se a psicanálise ficaria imune ao movimento pós-moderno quando o status quo mudou de sociedade progressista para sociedade de mudanças constantes. Além das mortes sucessivas dos grandes sucessores de Freud como Melanie Klein, David Winnicott e Jacques Lacan, houve a reconfiguração de suas instituições psicanalíticas e o desafio de manter seu espaço em meio ao avanço tecnológico e psicofarmacológico. Questões conflituosas que geraram crises e cisões no interior destas instituições. A crise culminou com a interrogação sobre o lugar da palavra falada num mundo onde se cultua a imagem virtual quando as relações humanas estão mediadas pela tecnologia. Tratar-se-ia de uma nova forma de oposição à prática do método psicanalítico? A resposta está na própria obra freudiana. Freud (1927 e 1930) nos falou sobre a natureza agressiva e os mal-estares do homem. Afirmou que o homem domina em parte a natureza e cria regras e regulamentos para ajustar suas relações e, ao colocar-se como necessário ao seu semelhante, porta-se

como inimigo de sua própria cultura. Ao tentar regular um modo de satisfação, cria um conjunto de sintomas (sintomal). Falou-nos que a natureza humana em sua força esmagadora faz do sujeito um insatisfeito, e ao afetar a cultura afeta também suas formas de associações conduzindo-as ao desenvolvimento ou destruição. Não é isso que se observa na contemporaneidade? Mas, ele afirmou também que a cultura está sempre em mutação, e o que se sabe é que uma insatisfação não permite adaptação nem acomodação o que, per si, aponta de pronto uma saída. O homem, ao produzir pelas próprias mãos a destruição cria meios para reparar o mal. Isso possibilita os processos de mudanças ocorridas no interior das sociedades e das culturas através dos tempos. Portanto, a psicanálise não precisa ser reinventada para sobreviver nesse século. Justamente sua sobrevivência está garantida na sua construção, desconstrução e reconstrução. Quanto aos psicanalistas e suas instituições, estes não podem se alienar ao negativismo da sociedade contemporânea a ao mal que isso engendra. Deverão manter autonomia de pensamento contra o obscurantismo que confunde “ser” com “ter”.

O futuro da psicanálise não está comprometido porque seu sentido, como disse um freudiano declarado, a saber, Jacques Lacan: “... é um retorno ao sentido de Freud”. (Lacan, 1998). Isto não significa um retorno à fonte, mas retorno ao sentido que Freud deu. À Freud sempre importou a busca pela verdade. Por isso ele retomou seus conceitos e os reformulou muitas vezes porque para ele “... toda descoberta é feita mais de uma vez, e nenhuma se faz de uma só vez.” (Freud, 1917, pg. 265).

Para saber mais:

Freud, Sigmund. Obras Completas da Edição Standard Brasileira. Imago.

Melman, Charles. O homem sem gravidade - gozar a qualquer preço. Companhia de Freud. 2003.

Melman, Charles. Novas formas clínicas no início do terceiro milênio. CMC editora. 2003.

A DOR DA ESPERA

Fernanda Rossi

Esperar não é fácil. Acredito que todos concordem com isto. Seja esperar um taxi, um amigo, um avião, o semáforo abrir, uma mesa num barzinho, um resultado, um namorado(a)... Enfim, seja qual for a situação, se envolve esperar, ativa sentimentos nem sempre dos mais nobres ou agradáveis. Isto porque esperar significa adiar um desejo, e o desejo é atemporal, não conhece e não respeita tempo, regras ou limites. Ter desejo é estar vivo, é saudável, é motivador, é prazeroso. Mas, esperar acontecer é muito doloroso!

Há desejos de todos os modelos e tamanhos, para todo tipo de bolso e gosto, sendo assim, há os que

sabemos ser malucos e inalcançáveis que mais do que desejo tornam-se um sonho distante. Enquanto que outros são importantes e até mesmo imprescindíveis. Estes últimos são os mais complicados e detonadores de angustia, tristeza e dor.

Esperar a ligação de uma entrevista de emprego, o resultado do vestibular, uma pessoa que amamos chegar de um lugar ou situação de perigo, o resultado de um exame médico, de uma cirurgia, uma gravidez que nunca vem, ou um salvamento. São situações de grande desespero. Insegurança, medo, dúvidas, culpa, surgem descontroladamente mesmo com esforço para não aparecer. Nesta hora as orações, a família e os amigos, ajudam, mas muitas vezes não são suficientes para aplacar tais sentimentos.

Sentimentos estes que são naturais para a circunstância, porem muitas vezes mal compreendidos por nós mesmos e pelos que estão a nossa volta, que nos pedem calma, indicam caminhos e não entendem (ou não entendemos) que a dor tomou conta e que palavras de consolo ou indicações de erros não ajudam em nada.

O mais complicado é que cada situação é vivenciada de maneira muito única por cada um, há pessoas que esperam com tranquilidade mesmo por algo de grande seriedade. Outros, por situações aparentemente simples ficam descontrolados. Não há aqui o certo ou errado, mas a capacidade de tolerar frustração de cada um. Assim como há pessoas que toleram melhor a dor, há pessoas que toleram melhor a espera e conseqüentemente a frustração. Para outros este desconforto pode ser desesperador.

Até mesmo porque, lidar com frustração é entrar em contato com o quanto em muitas situações somos incapazes e até mesmo impotentes diante das pessoas, da vida e até do nosso próprio corpo. É algo muito, muito angustiante. Quem lida bem com frustrações, que vamos concordar são pouquíssimas pessoas, tendem a saber esperar sem se desorganizar. Para todos os outros, a desordem se torna a palavra de ordem.

E frustração e espera, estão intimamente ligados, pois enquanto esperamos nos deparamos com o a frustração do não saber, do fato de não termos as respostas, o que nos faz ver o quanto somos limitados, outra verdade que se luta sempre contra.

Desabafar sem se sentir cobrado pode ser, na maior parte das vezes, a única coisa que realmente alivia. Saber que há alguém seja humano ou espiritual que nos escuta, nos acolhe e nos ama sem nos cobrar faça isso ou aquilo, sem dizer que estamos errando nisto ou naquilo. Pois na hora da dor, essas críticas nem são escutadas, só revoltam, magoam e criam confusão. Se sentir acolhido é o caminho, pois de dor já basta a angustia interna ativada

pela espera.

Além do mais, há esperas que só quem vive sabe o que significa aquela dor. Por isso, as frases de efeito como "isso passa", "não fica pensando no assunto" ou "vai dar tudo certo" podem ser tão irritantes, pois não consolam em nada. Mas ter um ombro amigo que agüente o choro e demonstre que não nos abandonará, isso sim acalma e alivia. Levando em conta que nem sempre passa, nem sempre dá tudo certo e quando se está no olho do furacão não dá pra simplesmente pensar em outra coisa.

* Fernanda Rossi é psicóloga, especialista em Psicologia Clínica e mestre em Psicologia da Saúde(UMESP-SP).

ABORDAGEM SISTÊMICA NO TRABALHO COM FAMÍLIAS

* Rosemari Parras Menegatt

No decorrer do século XX em especial após 2ª Guerra Mundial, nasce a necessidade de novos estudos sobre a família. Surge a Abordagem Sistêmica com o intuito de trabalhar com famílias e casais, posto que a família tenha evoluído para outros patamares de organização. Esse pensamento surge em contraposição ao pensamento “reducionista-mecanicista” herdado dos filósofos da Revolução Científica do século XVII, como Descartes, Bacon e Newton. O pensamento sistêmico não nega a racionalidade científica, mas acredita que ela não oferece parâmetros suficientes para o desenvolvimento humano e, por isso deve ser desenvolvida com a subjetividade das artes e das diversas tradições espirituais. É visto como um componente do paradigma emergente, que tem como representantes cientistas, pesquisadores, filósofos e intelectuais de vários campos. Por definição, o pensamento sistêmico inclui a interdisciplinaridade.

A partir da Teoria Geral dos Sistemas de Von Bertalanfy (1950) que não busca solucionar problemas ou tentar soluções práticas, mas sim produzir teorias e formulações conceituais que possam criar condições de aplicação na realidade empírica. A Cibernética publicada por Norbert Wiener (1969) que estuda o tratamento da informação no interior do processo de codificação e decodificação, retroação ou retroalimentação (feedback) a partir da distinção entre máquina e seres vivos, humanos ou não é uma questão semântica, assim rompe com a causalidade linear.

Posteriormente os estudos do antropólogo Gregory Batson (1960), dando origem a avanços na compreensão da família que passa a ser entendida como um sistema aberto, pois faz troca com o meio e, direciona o trabalho terapêutico para um novo campo e rico. A Teoria da Comunicação de Watzlawick (1967) apresenta a comunicação humana sendo analisada segundo a sintaxe, a semântica e a pragmática, onde a sintaxe se refere à forma como as palavras são reunidas para formar as frases e sentenças, é a maneira como a informação é transmitida; a semântica refere-se à clareza da linguagem, à existência de sistemas de comunicação privados ou compartilhados e, com a concordância versus a confusão da comunicação e o pragmatismo ou efeito comportamental da comunicação, portanto é necessário considerar a comunicação verbal e não-verbal, a pragmática da comunicação humana é a preocupação primária dos terapeutas das comunicações e a sua base para compreender o comportamento em qualquer sistema familiar. Segundo Watzlawick “é impossível não comunicar”.

Esse pensamento vem acompanhado de um novo paradigma da ciência, ou seja, um pensamento circular, onde as ações do indivíduo interferem no comportamento de seus pares que conseqüentemente retorna com maior intensidade. De acordo com esta visão, a família é um “sistema aberto”, que interage com o meio ambiente estabelecendo troca de matéria, energia e informação: os pais trabalham, os filhos vão à escola, vestem-se, alimentam-se, cuidam da saúde, vão ao parque, cinema, etc., estabelecendo uma relação com o meio ambiente de complementaridade com suas necessidades. O pensamento sistêmico oferece uma linguagem comum e permite uma transdisciplinariedade e é por isso que pode ser apresentada como o novo paradigma da ciência (VASCONCELLOS, 2002).

*Rosemary Parras Menegatti – CRP 08/03524 - Psicóloga

Psicoterapeuta Familiar e de Casal, Profª do CESUMAR
Supervisora Clínica Sistêmica Mestranda em Promoção da Saúde pelo CESUMAR.

REDESCOBRINDO A HISTERIA

Diogo Assunção Valim

Neste artigo faço um breve resumo de meu Trabalho de Conclusão de Curso de minha pós-graduação em Psicanálise, nele busco revisitar a



LAISSA MUNIZ DA SILVA
CRP 08/14522
PSICÓLOGA CLÍNICA

PSICOLOGIA CLÍNICA

RUA PIRATININGA, 668 - 3º ANDAR - SALA 35
CONDOMÍNIO RECCO - MARINGÁ - PARANÁ
FONE 44 9937-0144 - laissa@gmail.com



Marta Dalla Torre
CRP 08/0404
Valéria Codato A. Silva
CRP 8/02563

Psicanálise de crianças, adolescentes e adultos
Descontos especiais para acadêmicos do Cesumar
Av. Independência, 258 - Sala 408 - Maringá - PR - Fone (44) 32254561

construção teórica de Freud sobre a histeria.

O momento atual nunca foi tão propício para a discussão a cerca da histeria. Os Manuais psiquiátricos amplamente utilizados na atualidade como a Classificação Internacional de Doenças, CID – 10 e a DSM IV, retiraram o termo histeria de circulação, substituindo-o por uma terminologia diversificada que se refere a diversos transtornos independentes. Se isto é uma resposta à pressão de laboratórios farmacêuticos poderosos ou se trata de uma sincera crença de que a histeria já não mais existe, não convém abordar aqui. Mas o fato é que nada disso impede a histeria de continuar existindo, acompanhando as nuances de nossa época, revestindo-se de novas roupagens, mas tendo sua estrutura exatamente a mesma da histeria do século passado.(MAURANO, 2010)

Famosa por ser capaz de manipular o corpo com muita maestria a histeria intrigava a medicina do século XIX, por mais exames que eram feitos em indivíduos histéricos, nada achava-se para explicar seus sintomas físicos que, em sua maioria, consistiam de paralisias em membros específicos ou até mesmo alucinações e amnésias.

Freud e Breuer, partindo de idéias propostas por Charcot, romperam com a forma tradicional de medicina da época ao propor um tratamento psíquico ao em vez de físico a histeria, com base nisso nasceu o método catártico de Breuer, este método consistia em evocar lembranças relacionadas a etiologia dos sintomas físicos através da hipnose, desta forma ele era capaz de combater os sintomas mais aparentes e superficiais da histeria.

Freud prosseguiu estudando a patologia e adaptando seu método de acordo com o que descobria, assim, inclusive, nasce a psicanálise.

Mas afinal de contas o que exatamente é a histeria?

“Eu tomaria por histérica, sem hesitação, qualquer pessoa em quem uma oportunidade de excitação sexual despertasse sentimentos predominantemente ou exclusivamente desprazerosos fosse ela ou não capaz de produzir sintomas somáticos.” (FREUD, 1905, pag. 37)

Por mais que sintomas somáticos sejam uma característica forte na histeria, não são essenciais, portanto enganam-se aqueles que pensam que a histeria não mais vigora na atualidade, sem duvida ela já não tem a

mesma aparência que tinha no sec XIX, mas é importante ter em mente que esta é uma patologia que afeta a estrutura da personalidade e, em essência, a vida sexual do indivíduo, antes de afetar seu corpo.

Dentre os muitos artigos sobre o assunto, teremos aqui, em função do nosso espaço limitado, de resumir a compreensão da histeria em Freud em alguns pontos principais:

“Desde então tenho visto inúmeros casos de histeria, ocupando-me de cada um por vários dias, semanas ou anos, e em nenhum deles deixei de descobrir as condições psíquicas postuladas nos Estudos sobre a histeria, ou seja, o trauma psíquico, o conflito dos afetos e, como acrescentei em publicações posteriores, a comoção na esfera sexual.” (FREUD, 1905, pag. 34, grifos meus)

A histeria então tem sua fundação em um trauma, entende-se trauma como situação ou experiência que evoque demasiadas excitações além da capacidade psíquica do indivíduo de processar(FENICHEL, 2005). Este trauma é causado por situações que despertam desejos, fantasias ou idéias sexuais em idade onde o indivíduo não esta pronto para lidar com tais excitações. c Como bem sabemos através da psicanálise, existe uma sexualidade na infância que esta diretamente ligada as figuras parentais (complexo de Édipo), sendo assim existe também um desejo em direção a estas figuras. A criança que passa pelo complexo aprende que seus pais estão unidos sexualmente entre si e ela esta de fora desta intima relação, aprende também que seria imoral o inverso dessa situação, o que há força a recalcar seu desejo sensual e a declinar de suas figuras parentais como objetos do desejo erótico. Funda-se o herdeiro do complexo edípico: o superego.

Este desejo em direção as figuras parentais é normal em toda criança, mas quando ela é colocada em situações onde sua sexualidade infantil é excitada excessivamente, seja pelas fantasias da própria criança quanto pelas situações de abuso sexual(comoção na esfera sexual), a mente é inundada por estímulos que não apenas são difíceis de se processar, mas condenáveis pelo próprio superego do indivíduo.

Convivendo com um desejo e com a proibição do mesmo, a única saída encontrada pelos processos psíquicos é acionar um forte recalçamento para livrar a consciência dos efeitos acusatórios do superego (conflito

CANTINA BLOCO SETE



Instituto maringense



Trazendo a Gestalt
mais perto de você...

Rua Néo Alves Martins, 3176, Sala 42
Centro Médico Maurílio de Oliveira - Maringá - PR
Fones: Maringá: 44 - 32622530/ tardes
Londrina: 43 - 33257686/ 91628550

- FORMAÇÃO EM GESTALT-TERAPIA
- PSICOTERAPIA
- SUPERVISÃO
- CURSOS
- INTRODUTÓRIOS
- PALESTRAS e WORKSHOPS
- CLÍNICA COMUNITÁRIA

dos afetos). Desta forma todo o conteúdo das fantasias infantis que uma vez foram utilizadas pela criança para seu prazer, são expulsas da consciência. Cada item que fora ligado a estas fantasias sexuais direcionadas aos pais tem de procurar novos meios de expressão: é o caso do afeto, que procura expressão no corpo e assim causa os sintomas conversivos.

A partir de sua fundação a estrutura da histeria forma-se como uma defesa em torno do desejo sexual e da imensa carga emotiva que isto desperta, principalmente da culpa, impedida de seguir seu curso normal a pulsão sexual do histérico acaba sendo expressa por outras vias além da do sintoma.

Com este estudo aprendemos que não se deve apoiar em sintomas superficiais para diagnosticar e tratar transtornos neuróticos, como o próprio Freud coloca em “A psicoterapia da histeria” de 1893, o sintoma histérico puro é complicado de se extrair e pode-se confundir com uma série de outras patologias, ou até aparecer de forma discreta e passar despercebido. O critério de análise do psicólogo deve sempre ser baseado na estrutura da personalidade, proveniente da resolução edípica.

Para saber mais:

MAURANO, Denise. A histeria: ontem, hoje e sempre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FREUD, Sigmund. Um caso de Histeria, Tres ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996.



VOCÊ SABIA?

TRANSTORNO BIPOLAR NA INFÂNCIA

Bruna Marconi*

O transtorno bipolar na infância (TBI) é caracterizado por oscilações ou mudanças cíclicas de humor tornando-se uma doença de grande impacto na vida do paciente, de sua família e na sociedade. Prejuízos freqüentemente irreparáveis acontecem em vários setores da vida da criança, como escola, saúde, relacionamentos e deve ser considerando também o grande sofrimento psicológico. Sua causa exata ainda é desconhecida, caracterizando-se por flutuações significativas entre mania e depressão, como alterações

nos padrões de sono, energia, atividade, atenção e impulsividade.

O diagnóstico do transtorno bipolar costuma ser mais difícil em crianças, pois pode apresentar-se apenas como a piora de comportamentos inadequados (disruptivos) que antes já existiam, como freqüente mudança de humor, distúrbios do sono, dificuldade de concentração, e dificuldades na interação social. Os sintomas muitas vezes podem passar despercebidos pelos pais e cuidadores, podendo ser confundido com um transtorno depressivo. Desta forma, os pais devem ficar atentos, a oscilação entre as fases depressivas e maníacas no TBI podem ser difíceis de identificar. Essas fases podem ser consideradas por episódios repetidos ou alternados. Uma pessoa com transtorno bipolar esta sujeita a episódios de extrema alegria, euforia e humor excessivamente elevado, e também a episódios de humor muito baixo e desespero, e entre esses episódios é comum que se passe por períodos de normalidade.

O reconhecimento dos sintomas em crianças pode ser mais difícil pelo fato da dificuldade que as mesmas têm de reconhecer, nomear e demonstrar seus próprios sentimentos. Os sintomas mais comuns em crianças são a perda de energia e interesse, dificuldade de concentração e memória, insônia ou hipersonia, pensamentos de morte e suicídio, fisionomia triste ou de seriedade, alteração no apetite e peso, irritação, agitação psicomotora ou hiperatividade e isolamento social, no episódio depressivo. No episódio maníaco as crianças costumam apresentar irritabilidade aumentada, humor instável, falar de modo apressado ou incompreensível e inquietação, diminuição no comer e dormir, pensamento fantasioso, sintomas disruptivos, fuga de idéias e distraibilidade acentuada.

Hoje existem medicações que ajudam no controle dos sintomas, podem ser tratados os episódios impedindo que as crianças oscilem de humor. A psicoterapia tem dado resultados significativos no tratamento do TBI, pois permite que o paciente compreenda melhor sua doença e seus estados de humor dando-lhes ferramentas para aceitar e lidar melhor com as diferentes situações, ensinando técnicas para reduzir o estresse e melhorar relacionamentos.

*Bruna Marconi é psicóloga



**Atendimento de
adolescentes e adultos**

Fone: 3224.0128 | 9124.2813

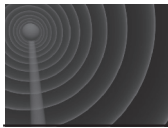
Rua Néo Alves Martins, 3415 - Ed Albert Sabin - Sala 602

E-mail: marcelomk@pop.com.br

Marcelo M. Khoury
CRP: 08/16593

Maria Carolina B. Socreppa
CRP: 08/16192

Soraya Ruiz de S. Sanches
CRP: 08/16184



CONEXÕES

A Psicologia em interface com
outras áreas do conhecimento

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR: UM COMBATE SOCIAL

*Isabela Esclavacini Corrêa

Após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990, as práticas que atentavam contra a integridade física, sexual e psicológica da criança e do adolescente, passaram de problema familiar para problema público, exigindo da sociedade uma posição ativa, de combate e intervenção, especialmente quando praticadas por aqueles que se encontram em posição de garante.

Devido a essa necessidade, cabe destacar que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e o adolescente de toda e qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão - art. 227, *caput* e §4º, da Constituição Federal de 1988.

De igual maneira, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA preceitua nos arts. 13, 18, 70, 73, 225, 245, sobre o dever de todos em velar pela dignidade da criança, com a obrigatoriedade de comunicação ao Conselho Tutelar ou outra autoridade competente caso ocorra alguma violação, sob pena de incorrer em multa, por ação ou omissão.

Ante esse dever, vale ressaltar que qualquer pessoa pode noticiar o fato, comunicando aos órgãos competentes, já que a ação penal, nesses crimes, é pública incondicionada a representação. Dessa maneira, se estará minimizando a extensão dos danos (já que muitas vezes a própria família, sabendo dos abusos, é omissa) uma vez que *“a personalidade da criança pode desenvolver-se numa ou noutra direção, dependendo da trama de relações em que ela vive”* (AZEVEDO, 2000 pag. 20), e impedindo a perpetração de um verdadeiro ciclo de violência.

*Isabela Esclavacini Corrêa é aluna do 4º ano de Direito (UEM).

Para saber mais:

HUTZ, Claudio Simon. **Situações de Risco e Vulnerabilidade na Infância e na Adolescência:** Aspectos Teóricos e Estratégias de Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.



PSIQUE CONSULTORIA E PROJETOS EM PSICOLOGIA - EMPRESA JÚNIOR

A Psicologia Organizacional e do Trabalho é uma área que vem se desenvolvendo e tendo sua importância reconhecida, tanto pelos profissionais da Psicologia quanto pelo mercado de trabalho.

É neste cenário que foi criada a PSIQUE Consultoria e Projetos em Psicologia - Empresa Júnior, que é constituída e administrada pelos alunos de graduação da Universidade Estadual de Maringá do curso de Psicologia.

Na atual gestão é composta por 28 membros. A PSIQUE presta os seguintes serviços na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho: Processo Seletivo; Treinamentos; Diagnóstico Organizacional; Feedbacks; Entrevistas de Desligamento; Processo de Análise para Seleção de Líderes, Descrição e Análise de cargos e Coaching.

As consultorias são realizadas com a orientação de professores, de forma personalizada a cada empresa e a preços acessíveis ao pequeno empresário, o qual necessita de respaldo especializado para desenvolver a gestão de sua empresa, mas que não poderia arcar com uma consultoria sênior. Assim, a Empresa Júnior intenciona contribuir com o fortalecimento desse setor tão importante na economia, como são as pequenas empresas.

A PSIQUE também visa possibilitar aos acadêmicos a aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional específica; facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho e desenvolver o espírito crítico dos estudantes.

Para maiores informações, entre em contato com a PSIQUE Consultoria e Projetos em Psicologia – Empresa Júnior.

TEL: 3011 51 99

E-mail: psiqueconsultoria.ej@gmail.com

Site: www.psiqueej.com.br

Sede: UEM, Bloco 10, Sala 3.

Vinícius Romagnolli Rodrigues Gomes

Psicólogo CRP 08/16521
44 9985-9839 - viniciusromagnolli@hotmail.com

Roberto Martins Prado

Psicólogo CRP 08/16517
44 9901-3407 - robertopsicologia@hotmail.com

Diogo A. Valim

CRP 08/16631
44 9809-8187 - diogoavalim@gmail.com

Aspen Trade Center

Av. São Paulo, 172 - Sala 1321

CEP 87013-040 - Maringá - PR



*Psicologia Clínica
e Desenvolvimento
de Pessoas*



Social - Aconteceu

A ARTE CONSTRUINDO A CIÊNCIA – DEBATE DO FILME “CISNE NEGRO”

Não é a ciência que antecipa a arte, mas é a arte que antecipa a ciência.

(Freud, Mal estar na cultura)

Raquel Christófolli Abeche*

No dia 27 de julho de 2011 aconteceu mais um evento do “Espaço do Saber”, no qual as psicólogas Sandra Diamante, Rosana Parré e Gilcinéia dos Santos, a partir do olhar da psicanálise, realizaram um debate do instigante filme *Cisne Negro*, de Darren Aronofsky, que revela sua influência da Psicanálise. Teve grande repercussão e provocou estranhamentos, dúvidas e questionamentos nos cinéfilos de plantão. Contamos com a presença de acadêmicos e profissionais da psicologia que contribuíram com o debate, trazendo perguntas e esclarecimentos, enriquecendo o “espaço” com o seu “saber e não saber”.

As provocações filosóficas foram abordadas pela Sandra Diamante, que ressaltou o conflito entre pulsão de vida e pulsão morte e entre realidade interna e realidade externa, fazendo referência ao texto de Freud “Além do Princípio do Prazer”. Além disso, trouxe também uma discussão sobre o momento de transição psicosssexual de Nina, a relação dela com sua mãe e os desdobramentos desta relação na sua vida psíquica.

Em sua fala “aquilo que não se sabe é muito maior do que aquilo que se sabe – inconsciente”, Rosana Parré apresentou de forma contundente a história da (me)Nina (Natalie Portman), que em cada cena revela o oculto/inconsciente na qual carece da interpretação para se ter acesso ao que não se sabe no visível.

As questões referentes às relações familiares e a sua influência no psiquismo foram destacadas pela Gilcinéia dos Santos, que em uma de suas falas, expressou a dificuldade de Nina em externalizar o cisne negro. O que se observa nesta fala, é que Nina possui um ego frágil,

portanto, sem critérios para integrar o cisne negro na sua identidade.

Por fim, pode-se dizer que neste evento do “Espaço do Saber” houve um encontro entre a ciência e a arte, entre a clínica e a metapsicologia, entre o universal e o particular, que possibilitou um diálogo da psicologia com o cinema/cultura. Em tempo, não posso deixar de

mentonar o delicioso *coffee break* entre a apresentação do filme e a discussão, que proporcionou um momento de confraternização e descontração, e já deixar o convite para o nosso próximo evento que será realizado no dia 9 de novembro de 2011 às 20 horas, com a convidada Juana Ester Kogan Dias, com a temática: O SUJEITO E O OUTRO: AS RELAÇÕES LÍQUIDAS.

* Raquel Christófolli Abeche é acadêmica do 2º ano de psicologia do CESUMAR



PRÓ-VIDA
CLÍNICAS INTEGRADAS

**Patrícia Daniele
Constantin**
Psicóloga - CRP 08/07316

Fone: 44 3226-2171
Rua Imburana, 175 | Zona 05
Esq. com Rua Pinheiros
CEP 87070-290
Maringá | Paraná

RE VIVER

Psicoterapia

FONE 3028-4828
crisrecco@gmail.com

RUA NÉO ALVES MARTINS, 3176 - SL. 72 - 7º ANDAR - MARINGÁ

Maria Cristina Recco
Psicóloga Junguiana
CRP 08/1453



Dicas de Leitura

INTERLÚDIOS EM VENEZA – OS DIÁLOGOS QUASE IMPOSSÍVEIS ENTRE FREUD E THOMAS MANN

Por Maressa De Proença

Com construções irretocáveis, o psiquiatra e psicanalista Abram Eksterman dispõe Sigmund Freud (1856-1939) e o afamado literato Thomas Mann (1875-1955, *A Morte em Veneza*, *Montanha Mágica*) sob a responsabilidade de calorosos e vívidos diálogos entre si. “Ambos falavam alemão, tiveram seis filhos e foram humanistas notáveis” – haveria algo mais em comum? - Para começo de conversa, podemos citar o brilhantismo de suas obras, a maestria de sua eloquência e discursos inteligentíssimos revistos biograficamente nessa obra.

Eksterman, em um encontro improvável, faz-nos provar do que seria o diálogo entre duas das mais importantes mentes do século XX que discutem, melifluamente, sobre temas como Morte, Heroísmo, Mentira, Liberdade e o Tempo.



Interlúdios em Veneza

Por Abram Eksterman

Editora Rubio, 320 páginas

R\$ 49,00



Cinema e Psicologia Sinopses e análises de filmes com temas relacionados à Psicologia

A ÁRVORE DA VIDA (2011)

Por Vinícius Romagnolli R. Gomes*

No belíssimo “A Árvore da Vida”, o diretor Terrence Malick discute as virtudes da força divina versus a natureza terrena, contando no meio do caminho a origem do universo. Para isso nos confronta com a juventude que passa depressa, a morte que vira e mexe se faz presente, a natureza que nada tem de amorosa, a finitude na qual descobrimos nossa insignificância e por fim, como bem disse Contardo Calligaris em seu blog, com “a vida que não responde às promessas que ela nos fez quando éramos crianças”.

O pilar da narrativa é Jack (Sean Penn), um arquiteto

do mundo atual que embarca numa viagem rumo à sua infância no Texas da década de 1950. A alegria e a liberdade das brincadeiras ao lado dos irmãos menores, amparadas pelo amor incondicional da mãe (Jessica Chastain), cristã, são contrastadas pela rigidez do pai (Brad Pitt), cético, que não admite desrespeito e controla a família com mão de ferro. Também perdida no passado está a morte de um irmão no exército, aos 19 anos, comunicada por um telegrama. No filme, Jack é assombrado pelas lembranças da brutalidade de seu pai, da morte de seu irmão e se vê diante de um problema: como não perder de vista Deus e o sentido das coisas diante das injustiças divinas?

A solução encontrada por Malick foi recontar a nossa história passando pelo Big Bang, pelos dinossauros, pelo meteorito que os extinguiu, até chegar a nós. E com isso tudo parece fazer sentido no grande milagre da existência do universo; da árvore da vida.

* Vinícius Romagnolli R. Gomes é psicólogo e historiador.



Agenda Cultural

Instituto Maringaense



O INSTITUTO MARINGAENSE DE GESTALT-TERAPIA lança em abril de 2012 a 5ª TURMA de formação em GESTALT-TERAPIA. As aulas acontecem uma vez ao mês às sextas à noite e sábados pela manhã e tarde. Os professores são da equipe do Instituto de Maringá e Gestalt-terapeutas convidados de São Paulo, Curitiba e outras localidades. Participarão do curso psicólogos e alunos do quinto ano de Psicologia. **Maiores informações 44 - 32622530 (tardes)**



APRESENTAÇÃO

O “Espaço do Saber” é um grupo de debates e difusão do conhecimento em Maringá, que oferece acesso a discussões de temas emergentes e relacionados à cultura e sociedade. Idealizado pelos membros do “Jornal Psicologia em Foco”, o projeto tem como proposta difundir saberes em um ambiente extra-acadêmico, a partir de palestras, filmes e textos. As palestras e os cursos apresentam o diferencial de serem ministrados em pequenos grupos, para promover a troca de ideias e maior interação entre os participantes e os mestres.

PROGRAMAÇÃO: O Sujeito e o Outro: as relações líquidas

Convidada: Juana Ester Kogan Dias **Data:** 09/11/11 (quarta-feira) **Horário:** 20h (com coffee break)

Local: Edifício Milenium; Rua Arthur Thomas, 785 (salão/térreo)

Investimento: 30,00 (profissionais) – 20,00 (estudantes)

DEPÓSITO: Banco: Itaú Agência: 6946 Conta: 09585 5/500

Informações e Inscrições: jornalpsicologiaemfoco@hotmail.com; jornalpsicologiaemfoco.blogspot.com

9985 9839 (Vinícius) - **Obs: O certificado de 4 horas será entregue aos participantes na data do evento. Vagas limitadas!**

PROPOSTADO CURSO

A aquisição e manutenção de vantagens competitivas, em um ambiente de grandes e profundas transformações, tem obrigado as empresas a uma revisão de seus parâmetros de gestão. A principal característica desta revisão é a consciência de que a participação e o envolvimento das pessoas com objetivos organizacionais representam um diferencial competitivo estratégico.

PÚBLICO-ALVO

• Psicólogos, executivos, gerentes, assessores de empresas privadas e de instituições públicas e profissionais liberais que atuam na área de Recursos Humanos, os quais necessitam especializar-se no desenvolvimento de estratégias e ações referentes a gestão de pessoas. Quanto a formação acadêmica, preferencialmente, deve ter bacharelado em Psicologia, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Comunicação Social. Profissionais dessas Áreas de formação, que atuam em Gestão de Pessoas, poderão enquadrar-se, desde que, no currículo apresentem sólida experiência profissional.

COORDENAÇÃO

• Professor Jorge Manoel Mendes Cardoso, Mestre em Psicologia Social pela UNESP - São Paulo.

DISCIPLINAS

	CARGA HOR.
• Cultura Organizacional	20h/a
• Marketing Pessoal e Empregabilidade	20h/a
• Psicologia Organizacional e do Trabalho	30h/a
• Saúde Mental, Stress e Qualidade de Vida no Trabalho	30h/a
• Liderança e Relações Humanas	20h/a
• Metodologias e Técnicas de Pesquisa	20h/a
• Subjetividade e Trabalho	20h/a
• Gestão de Recrutamento, Seleção e Técnicas de Entrevista	30h/a
• Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	20h/a
• Gestão de Desenv. e Mudança Organizacional	20h/a
• Planejamento Estratégico em Gestão de Pessoas	40h/a
• Administração de Cargos, Salários e Benefícios	20h/a
• Relações Trabalhistas e Sindicais	20h/a
• Seminários	10h/a
• Treinamento, Desenvolvimento de Pessoal e Gestão por Competências	40h/a
TOTAL CARGA HORÁRIA	360h/a

CORPO DOCENTE: PROFESSORES

	TITULAÇÃO
• AgmarVieira Júnior	Especialista
• Alessandra Herranz Gazquez	Especialista
• Ana Claudia Barbosa da Silva Roosli	Doutoranda
• Claudio Rogério Teodoro de Oliveira	Mestre
• Glaucia de Souza Munhoz	Doutora

- Jonas Morales Azolini
- Jorge Manoel Mendes Cardoso
- Keila Mary Gabriel Ganem
- Luiz Alexandre Solano Rossi
- Maristela Parra Miranda Vilela
- Regiane Cristina de Souza
- Sigmar Malvezzi
- William Antonio Borges

Especialista
Mestre
Mestre
Doutor
Doutora
Mestranda
Pós-Doutor
Doutorando

AULAS:

De acordo com o interesse do grupo de alunos as aulas poderão ser ofertadas:

- aos sábados, de 15 em 15 dias ou semanalmente;
- sexta-feira à noite e sábado pela manhã de 15 em 15 dias ou semanalmente.

VAGAS:

- Mínimo: 25 alunos

INÍCIO DO CURSO:

- A partir de março de 2011

INVESTIMENTO:

- Inscrição: R\$ 50,00
 - Parcelas: 18 parcelas de R\$ 360,00 (*)
- (*) Consulte nossos programas de benefícios.



Encontros e DESENCONTROS

"Assim como a alimentação e o sono, a **sexualidade e a afetividade** são inerentes e necessárias manutenção da saúde psíquica do ser humano. No entanto, nossas vivências sexuais e afetivas sofreram e sofrem tantas **influências externas** que nos convidam a **sermos o que não somos** e, sim, o que ditam que sejamos ou façamos.

Então, o curso em questão é uma proposta para **refletirmos** sobre tal influência e um convite ao cuidado e ao comprometimento com nossas **vivências sexuais-afetivas.**"

Temas abordados

- Encontros e desencontros hormonais, entre homens e mulheres.
- Os Mitos Sexuais como terceiro elemento no encontro sexual.
- A ansiedade como obstáculo da vivência sexual.
- A afetividade e a intimidade como caminhos à sexualidade saudável.
- Autoconfiança Sexual
- "Comprometendo-me com minha sexualidade."

LOCALIDADE:

PRÓ-VIDA Clínicas Integradas, Rua Imburana, esquina com a Rua Pinheiros, 175. Zona 05. (próximo ao Hospital Paraná).
Data: 21/10 (Sexta Feira) e 22/10 (Sábado)
Horários: Sexta - 19:30h às 22:30h
Sábado - 8:30h às 12:30h e 14:00h às 17:00h

INVESTIMENTO:

Público em geral: 2 parcelas de R\$ 115,00 (cheques pré-datados) ou R\$ 215,00 (à vista).
Estudantes de Psicologia: 2 parcelas de R\$ 90,00 (cheques pré-datados) ou R\$ 117,00 (à vista).

MINISTRANTE:

Patrícia Daniele Constantin Faria - CRP 08/07316
Psicóloga com formação em Gestalt-terapia / Especialização em psicopedagogia
Graduação em Psicologia Supervisora em Gestalt-terapia
Membro diretora do Instituto Maringense de Gestalt terapia.

CONTATO:

(44) 3226-2171 - patyconstantin@hotmail.com - Maringá - PR

**Pós-Graduação
Gestão de Pessoas
e Psicologia Organizacional**

(44) **3028-4416**
WWW.FCV.EDU.BR



Público Alvo: Graduados em Administração de Empresas, Psicologia e outros profissionais que atuam na área de gestão de pessoas

**Aulas: aos sábados e de 15 em 15 dias
Início das aulas: Março de 2012**